

TRAJETÓRIA DE LEITURA DE ACADÊMICOS DE LETRAS - UNILAB-CE:

experiências e saberes proporcionados pela leitura.

TRAJECTORY OF ACADEMIC READING OF LETTERS - UNILAB-CE:

experiences and knowledges provided by reading.

Maria Halana Costa OLIVEIRA¹

Izabel Cristina dos Santos TEIXEIRA²

RESUMO: Neste trabalho, realizamos uma pesquisa de campo, com levantamento bibliográfico e entrevistas, com alguns acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab-CE), sobre a importância da leitura, uma atividade sempre presente no cotidiano das pessoas alfabetizadas, em geral, e visa a investigar a trajetória de leitura de acadêmicos do referido curso, levando em consideração influências e experiências cotidianas dos leitores pesquisados, desde sua formação escolar básica, até chegarem à universidade, buscando entender como esses leitores percebem interferências, na escolha de suas leituras, e de como os livros lidos por estes leitores, ao longo do percurso escolar, contribuíram para construção de suas subjetividades, até a etapa da vida acadêmica, na Universidade. Para isto realizamos, então, uma pesquisa com alguns alunos do 7º, 8º e 9º semestres do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa. No percurso, observamos que as preferências de leituras destes alunos, aparentemente, se modificam, ao longo do tempo, passando a ter um novo sentido, o que impõe a constatação de que esta percepção é mais evidente e contínua, a partir do contato dos entrevistados com instrumentos teóricos e críticos de abordagens literárias.

Palavras-chave: Trajetória de leitura. Formação leitora. Percepção leitora.

ABSTRACT: In this work, we carried out a field research, with bibliographic survey and interviews, with some academics from the Degree in Letters course at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (Unilab-CE), about the importance of reading, an activity always present in the daily lives of literate people, in general, and aims to investigate the reading trajectory of academics in that course, taking into account influences and everyday experiences of the readers surveyed, from their basic school education, until they reach university, seeking to understand how these readers they perceive interferences, in the choice of their readings, and of how the books read by

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras –Língua portuguesa, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Acarape-CE. halanao039@gmail.com

² Professora Adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Acarape-CE.izabel.cristina@gmail.com

these readers, along the school path, contributed to the construction of their subjectivities, up to the stage of academic life, at the University. For this, we conducted a survey with some students from the 7th, 8th and 9th semesters of the Licenciature course in Letters-Portuguese Language. Along the way, we observed that the reading preferences of these students, apparently, change over time, taking on a new meaning, which imposes the observation that this perception is more evident and continuous, from the contact of the interviewees. With theoretical and critical instruments of literary approaches.

Keywords: Reading trajectory. Reader training. Reading perception.

Considerações iniciais

Não é de agora que sabemos que a leitura é de fundamental importância em nossas vidas e que, por meio das palavras, conseguimos conhecer um mundo, sem precisar nos deslocar, de um lugar a outro. Assim sendo, a leitura nos rodeia, seja no ambiente escolar, acadêmico, nos *outdoors* que vemos pelas ruas, nos panfletos informativos, no anúncio televisivo e tantos outros meios de comunicação que, por vezes, passam despercebidos aos nossos olhos.

Inúmeros são os trabalhos que mencionam sobre a importância da leitura para o desenvolvimento de habilidades, como por exemplo; melhor desempenho comunicativo, estímulo de criatividade e de imaginação, melhor capacidade de interpretação, melhor desempenho cognitivo e aprimoramento da escrita etc. Quanto a isto, Rozeli Alves (2008) afirma que;

O leitor se constitui após dominar desde os mecanismos básicos que permitem estabelecer correspondências entre grafemas e fonemas e reconhecer palavras, até ativar capacidades intelectuais mais complexas para construir hipóteses sobre o texto, fazer inferências e compreender as relações entre suas diferentes partes, construindo subjetivamente seu significado. (ALVES, 2008; p.11)

Assim, entendendo a importância de tais habilidades, surgiu também a curiosidade de saber um pouco mais sobre o leitor, em si, e as razões pelas quais ele realiza determinadas leituras, ao longo de sua vida.

Nesta perspectiva, percebemos a necessidade de analisar a trajetória de leitura de acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras-Língua-Portuguesa, a partir dos relatos de experiências de leitura para saber que contribuições elas trouxeram para a formação e percepção leitora dos acadêmicos pesquisados.

Por tanto, indagamos: Qual a percepção dos leitores, acadêmicos do curso de licenciatura em Letras, em relação à sua trajetória de leitura, e quais as contribuições para sua construção enquanto leitor, considerando a sua condição de vínculo ao mencionado curso? Diante do exposto, levando em consideração que constantemente somos

influenciados em relação às nossas escolhas, seja por meio de emoções, indicações, curiosidade, esclarecemos que o objetivo geral desta pesquisa é exatamente este definido na questão acima.

Para o fim proposto, delineamos os seguintes objetivos específicos: entender como os leitores percebem as interferências do meio no qual estão inseridos, bem como suas experiências cotidianas, na escolha de suas leituras; verificar como os livros, lidos por estes leitores, durante suas trajetórias de leitura escolar, até o presente momento, contribuíram para a construção de suas subjetividades e identificar como esses alunos enxergam suas experiências de leitura, após contato com o meio acadêmico.

Partimos da hipótese de que as leituras realizadas pelos acadêmicos pesquisados passaram a ter um novo sentido, uma vez que, ao estar inserido no meio acadêmico, passam a ter contato com os instrumentos de abordagem de crítica literária e outros mecanismos de leitura.

Portanto, para visibilizar o teste da hipótese, realizamos uma pesquisa de caráter exploratório, e de abordagem qualitativa, desenvolvida com levantamentos bibliográficos e estudo dos casos, dando destaque a entrevistas com acadêmicos do curso de licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, com alguma experiência com o tema deste trabalho, dividindo a pesquisa em seções.

Na primeira seção, fazemos uma apresentação geral do que é a leitura e daquilo que o leitor busca encontrar com a realização da mesma, a partir de outras perspectivas que não apenas o aprimoramento de algumas habilidades específicas.

Na segunda seção, realizamos um comparativo das leituras realizadas na escola com as leituras escolhidas pelos alunos que, possivelmente, mostram como eles começam a construir sua trajetória de leitura, a partir de suas próprias preferências.

Na terceira seção, fazemos levantamentos e análises dos dados coletados, à luz das reflexões teóricas, da pesquisa bibliográfica.

Ao final, apresentamos as conclusões, com base nas teorias estudadas e citadas nesta pesquisa.

A seguir, passemos às seções desta investigação...

Sobre leitura e leitor

O conceito de leitura, na grande maioria das vezes, é apresentado de modo bastante amplo, quando entendemos que esta não se restringe apenas ao ato de decifrar signos ou símbolos linguísticos. De acordo com Silva (2013), esta amplitude está relacionada à forma como a leitura é capaz de produzir sentido, em quem a realiza, a partir da vivência pessoal de cada um, no mundo e no meio em que se está inserido, entendendo que a mesma é essencial à sua formação como leitor.

Sendo assim, a leitura parece ser apresentada como uma ferramenta de construção do “eu”, no mundo em que vivemos, e é por meio dela que indiretamente, em geral, buscamos as respostas necessárias às nossas indagações mais profundas, enquanto ser.

Tzvetan Todorov (2009, p.32), em seu livro “A literatura em perigo”, refere-se ao uso da literatura como “um meio para o leitor compreender a si e ao mundo”, o que nos faz perceber que ler também é um ato de afirmação daquilo que se pretende ser e o que de fato se é. Ao propor um questionamento sobre a real finalidade da leitura de obras das quais muitos críticos julgam dignas de serem estudadas, o autor afirma;

[...]. Em regra geral, o leitor não profissional, tanto hoje quanto ontem, lê essas obras não para melhor dominar um método de ensino, tampouco para retirar informações sobre as sociedades a partir das quais foram criadas, mas para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo. (TODOROV, 2009, p.32).

Com efeito, para o autor, a leitura é assim um meio de “descobrir uma beleza que seja ela capaz de enriquecer nossa existência” (TODOROV, 2009, p.32). Desta forma, podemos entender que esta descoberta ao qual ele se refere busca, antes de tudo, apresentar-lhe um sentido a sua própria vida que corresponda a seus anseios, seu agir, seu pensar e repensar a sua própria maneira de ser e construir sua identidade.

Ainda segundo Todorov (2009, p.46) “a relação com o mundo deve partir, tanto do autor” que deve conhecer e imitar as realidades do mesmo, “quanto leitor” que deve encontrar prazer nesse conjunto de realidades apresentadas, extraíndo, para si, lições pertinentes à sua existência.

Assim, ao relacionarem os aspectos da realidade ao livro, o autor possibilita, ao leitor, vivenciar experiências inimagináveis e, por vezes, até instrucionais, na medida em que este consegue reconhecer a si e ao mundo à sua volta, nas palavras ali contidas.

Para entender essa relação da leitura e da concretização deste ato, na construção da identidade e formação do leitor, Andréa Samborski (2013, p.66), afirma que “a leitura é uma forma de apropriação da obra lida” e que, por este motivo, cabe ao leitor atribuir significação à leitura que realiza. Ainda de acordo com a autora, a leitura pode ganhar atribuições diversas quando feitas por indivíduos diferentes ou, ainda, em períodos distintos.

Portanto, ao compreender que um leitor pode apresentar diferentes percepções sobre uma mesma obra, a depender do momento no qual se encontra, e que isto ocorre de forma diferente a cada pessoa, também somos levados a refletir sobre como o leitor percebe as interferências do meio no qual está inserido, bem como suas experiências cotidianas, na escolha de suas leituras.

A esse respeito, Petit (2008, Apud SAMBORSKI, 2013, p.77) nos diz que “podemos recorrer aos livros, em outros momentos da vida, não só na juventude, mas sempre que for necessário nos reconstruir”.

Neste sentido, aqui, o livro nos é apresentado como um “manual” ao qual recorreremos sempre que necessitamos ampliar nossos horizontes, nos inventar e reinventar, construir-nos e transformarmo-nos.

Nesta afirmação, fica um tanto evidente a importância da leitura na construção e formação do ser leitor, tanto ontem quanto hoje, apontando para necessidade que este tem de se reconstruir, dia após dia. Quais as motivações, o que lhe chama atenção ou, até mesmo, que respostas procuram, é um meio de compreender melhor quão a leitura contribui para construção da subjetividade e identidade do leitor e qual impacto esta pode causar-lhe a curto e longo prazo.

Sendo assim, entender os motivos que guiam a escolha daquilo que é lido pelo aluno leitor é também compreender que a leitura para muitos não é despertada por meio de grandes clássicos da literatura, mas pelas leituras que para vários críticos ainda são tratadas com desprezo.

O papel da leitura trivial e de deleite na construção da trajetória e experiência de leitura dos acadêmicos do curso de Letras.

Para iniciar esta seção, precisamos entender, antes de qualquer coisa, o que caracteriza uma leitura trivial e uma leitura de deleite, termo usado, com frequência, neste trabalho, para falar sobre leituras não trabalhadas, na escola, mas que faziam parte das escolhas de leitura dos alunos e agora destes acadêmicos enquanto ingressantes do meio universitário.

De acordo com Simone Martino (2018, p.70), trivial é termo dado a “livros que apresentam uma continuação e que é conhecida como gênero saga narrativa que conta a história de um personagem, clã, durante determinado período de tempo, e que segue sua genealogia”. Já na leitura de deleite, podemos compreender naturalmente como leituras realizadas com sentimento de prazer/ satisfação.

Ao efetuar esta pesquisa com alguns alunos 7º, 8º e 9º semestre do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, foi observado que as leituras realizadas, pelos mesmos, no período escolar, eram bem variadas, indo de clássicos da literatura brasileira a *best sellers* estrangeiros, cada um tinha suas motivações, suas preferências e, na maioria das vezes, tiveram a leitura iniciada desde muito cedo.

No caso dos alunos pesquisados, o primeiro incentivo à realização da leitura, na maioria das vezes, foi transmitido pelo professor, ainda no ensino fundamental, ou em casa, seguido também por indicações de colegas.

De acordo com Alves (2008, p.75), o que se pode constatar, em relação a esta troca de experiências entre leitores é que conversar sobre livros pode ser considerada uma forma de se sentir parte, de pertencer a um grupo. Para ela, este compartilhar de

experiências, vivenciadas por meio da leitura, é um meio para sair do isolamento, construindo relações e compartilhando emoções.

Deste modo, para a autora, quando o leitor se sente motivado a realizar uma leitura que foi indicada por alguém, ele está contribuindo para a circulação de novas ideias, compartilhando experiência e consecutivamente construindo relações interpessoais.

No entanto, ainda no que se refere às leituras apresentadas aos alunos na escola, Todorov (1939, p.27) faz uma crítica, ao afirmar que “na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas, sim, do que falam os críticos”. Trazendo para nosso cotidiano, não é muito difícil escutar de um aluno que não gostava, ou que não gosta da leitura escolar, justamente por ela não se aproximar do seu contexto ou realidade e é muito provável que este seja o motivo que finda por aproximá-lo da leitura de forma mais constante.

Tal pensamento expresso acima colabora com a fala de Martino (2008, p. 68) quando ela diz que “para o aluno que não tem o hábito de ler, a leitura em tela ou imaginativa pode se tornar uma prática”. Assim sendo, tais leituras se tornam importantes, uma vez que, quando guiados pela imaginação, os alunos se inserem no mundo da leitura, construindo uma relação de intimidade com livro, o que possivelmente fará com que estes busquem, por meio do mesmo, vivenciar novas experiências das quais, em longo prazo, irá compor sua trajetória de leitura.

Neste sentido, podemos pensar, a partir do que nos disse Martino (2008) que, para que se comece a gostar de ler é preciso sentir-se parte integrada daquela leitura, contexto, situação de fala, tempo e espaço. Por isso, a leitura imaginativa se torna tão importante, pois, por meio dela, o aluno pode se imaginar como sendo essa parte do livro, uma vez que é quando ele deixa de ser apenas um leitor e passa a ser, por meio do imaginativo, uma pessoa que atua dentro da obra lida.

Por este motivo, é tão difícil, para alguns alunos, sentir-se familiarizados com os cânones trabalhados, em sala de aula, e por este mesmo motivo que trabalhar a leitura de modo que corresponda aos desejos destes seja tão fundamental para a construção da experiência de leitura.

Mas...o que de fato é esta experiência de que tanto se fala e como esta se aplica, na vida do leitor? Para responder a esta pergunta, nos embasamos nos postulados de Jorge Larrosa (2011, p.6), que diz que “a experiência é um movimento de ida e volta”. Ou seja, de “ida por ser exterior a mim, e de volta por causar impacto em mim, no meu pensar, no meu agir, no meu falar”, etc.

Assim, quando fazemos uso de citações, como as de Todorov (2009, p.32) que se referem ao uso da literatura como “um meio para o leitor compreender a si e ao mundo” ou como as de Samborski (2013, p.66), que nos diz que “a leitura é uma forma de apropriação da obra lida” ou Petit (2008, p.78) que diz que podemos recorrer aos livros

sempre que for necessário “nos reconstruir”, somos levados a concordar com Larrosa que nos direciona para o pensamento de que;

[...] a experiência é uma relação em que algo tem lugar em mim. Neste caso, que minha relação com o texto, digo, minha leitura, é de condição reflexiva, volta para dentro, subjetiva, que me implica no que sou, que tem uma dimensão transformadora, que me faz outro do que sou. Por isso, depois da leitura, eu já não sou o mesmo de antes [...]. (LARROSA, 2011, p.10)

A partir desta afirmação de Larrosa, podemos pensar na leitura como agente transformador do eu, em que devemos analisar quais impactos ela nos causa, de que forma ela reflete em nossa formação como leitor e principalmente como esse leitor enxerga essas transformações.

Ainda no que se refere a esta visão acerca dessa amplitude em relação à leitura, Larrosa (2011, p.10) atesta que, para além da compreensão de textos, a leitura pode ser também “uma experiência de linguagem, uma experiência de pensamento, e também uma experiência sensível, emocional, uma experiência em que está em jogo nossa sensibilidade, isso que chamamos sentimentos”.

Por este motivo, nenhuma leitura, seja esta realizada com o intuito de conhecer e deleitar-se, mesmo que de forma despreziosa, deve passar pelo leitor sem causar-lhe alguma transformação, impacto ou reflexão.

Por conclusão, entendemos que todos estes movimentos abordados acima nos levam a pensar na leitura literária, não apenas como um estudo de teorias ou daquilo que os críticos pensam, mas daquilo que, de fato, estas obras têm a nos dizer, de modo individual, do que elas trazem consigo e que, de certa forma, têm a nos agregar, ou seja, o que elas podem nos trazer como experiência, como novo.

Transcrição e análises dos relatos de experiências e trajetórias de leitura dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa.

Nesta seção, buscamos transcrever e analisar as experiências de leituras dos graduandos do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, bem como o seu processo de iniciação à leitura, na construção de suas trajetórias literárias, entendendo a importância de observar a relação entre o texto e a subjetividade do leitor, ou ainda, como sugere Larrosa, (2011, p.9) falar sobre “uma alfabetização que foge do ato de ensinar a ler, no sentido da compreensão mas uma alfabetização que forme leitores abertos à experiência, que sejam capazes de sentir ao ler e que estejam dispostos a não mais se reconhecer no espelho”.

Primeiramente, buscamos entender como a leitura passou a fazer parte do cotidiano dos acadêmicos pesquisados e, para isso, iniciamos, perguntando: onde e quando eles tiveram o seu primeiro contato com livro. Levando em consideração que a maioria dos entrevistados tinha acesso a internet, foram utilizadas como suporte de comunicação as redes sociais, *Instagram*, para ter um primeiro contato com os

acadêmicos, como a maioria trabalhava ou encontravam-se ocupados com trabalhos e avaliações a entrevista foi enviada em formato Word³ e eles poderiam escolher por onde preferiam receber e responder o arquivo por *e-mail* ou *whatsapp*. A coleta dos dados foi feita com 08 acadêmicos sendo estes três (03) do 7º semestre, 4 do 8º semestre, 1 do 9º semestre, nos meses de Maio, Junho, Agosto de 2020, e a análise foi feita de Agosto à Outubro de 2020.

Inicialmente, a metodologia aplicada para as entrevistas e a quantidade de entrevistados nos pareceu adequada, levando em consideração o contexto de pandemia⁴, vivenciado, a partir de março de 2020, o que fez paralisar as aulas presenciais na Universidade, resultando na condição de termos que nos adequar à situação, bem como ao tempo disponível dos acadêmicos envolvidos, os quais mostram que o seu contato com a leitura tem início, desde muito cedo, ainda no período escolar, como mostram as “falas” que disponibilizaremos mais adiante, de Elías, Laís e Thadeu, acadêmicos do 7º semestre; Estella, Vitória, Renata, Samara do 8º semestre; e de Silvana do 9º semestre do curso de graduação em Letras:⁵

Meu primeiro contato com livro de que me recordo, foi em minha escola de ensino fundamental. Ainda no jardim (infantil), tive contatos com uma coleção de livros da Editora Rigesa, os quais só fui ler na alfabetização. Mas não me recordo muito desta coleção. (Elías)

Em casa e também na escola, logo no infantil. Eram gibis da fundação Sesi e livros de contos de fada tradicionais. (Laís)

Foi na escola, por volta do 3º ano do Ensino Fundamental. (Estella)

Em casa mesmo. Quando criança minha mãe sempre lia histórias infantis para mim e ficava me mostrando os desenhos. Mas só fui criar gosto pela leitura aos 10 anos, quando conheci os filmes do Harry Potter e soube que tinha livros dele também. pedi pra minha mãe comprar e ela comprou. (Thadeu)

Na sala de leitura da escola, na 1ª série. (Vitória)

Meu primeiro contato foi na escola mesmo, livros que traziam histórias curtas, fábulas, poemas e outros. (Silvana)

Meu primeiro contato com livros foi o ensino médio. passava o intervalo na multimeios apreciando cada livro em suas estante. (Samara)

Tive meu primeiro contato com a leitura no Ensino Médio, sempre pegava livros na biblioteca para fazer leituras. (Renata)

Analisando essas falas, notamos que a escola ainda é o maior incentivador da leitura, o que corrobora com o pensamento de Alves (2008, p. 29), quando afirma que “enquanto espaço de comunicação, a escola e as situações escolares são oportunidades de produção e recepção de textos, que podem multiplicar-se de forma eficiente desde que se tenha condições para isto”.

³ Perguntas realizadas para entrevista no (ANEXO) p.29.

⁴ Devido o avanço da pandemia ocasionada pelo COVID-19 (Coronavírus), durante o mês de Março de 2020 a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira visando a contribuir para contenção do avanço do vírus, no dia 17 de Março de 2020, suspende as aulas presenciais. Por este motivo não foi possível ter contato direto com os acadêmicos para a realização das entrevistas, sendo utilizado como meio de comunicação as redes sociais mencionadas acima. Neste sentido as respostas de cada um encontram-se do mesmo modo que foram digitalizadas e enviadas pelos entrevistados.

⁵ Os nomes de cada entrevistado são fictícios, utilizados para preservar a imagem e integridade dos acadêmicos envolvidos.

Para Alves (2008, p.39), embora a escola tenha um papel fundamental na formação de leitores, por ser, muitas vezes, o único meio de acesso aos livros que muitos alunos têm, ainda assim, é preciso que se leve em consideração as escolhas de leituras dos jovens que nem sempre coincidem com as indicações de leituras propostas pela escola. De acordo com a autora, isso explicaria o motivo pelo qual muitos alunos leem bem menos durante as séries escolares que sucedem ao ensino infantil.

Para exemplificar, tomemos por análise a seguinte fala dos acadêmicos em relação a esse primeiro contato com o livro enquanto estudantes do período escolar. Perguntou-lhes: qual foi o livro que você leu e como foi sua experiência;

O primeiro livro que li, de que me recordo, foi um livro de contos de terror da escritora carioca Rosa Amanda Strausz, chama-se "Sete ossos e uma maldição", e é do ano de 2006. Lembro-me que minha professora da 1ª série levou alguns livros da biblioteca de minha escola para amostra. Cada aluno tinha que escolher um livro para ler durante um mês. Escolhi o meu logo pela capa, que me chamava bastante atenção. A leitura em si foi meio dificultosa devido ao fato de eu não ter costume com livros "longos" (para uma criança de sete anos, um livro de 110 páginas pode ser considerado longo, né?). Entretanto, fui seduzido pelas narrativas de terror. Era uma tortura boa. Eu sabia que na hora de dormir teria medo, mas no momento em que estava lendo, me deleitava com as histórias, nem ligava. Foi um livro que me marcou. É tanto que assim que consegui algum dinheiro próprio, por volta dos dezessete anos, comprei o livro. O tenho guardado em minha coleção. (Elias).

Comecei a ler com quatro anos, mas já bem depois do contato com os primeiros livros. Eu lia tanto os que já citei acima quanto os textos literários que apareciam no livro de português. Eu amava. Era (e ainda é) fantástico. Despertava minha imaginação e me levava pra outro mundo. (Laís).

Palavras encantadas e revistinhas do Sítio do Pica pau amarelo. Eu tinha acabado de aprender a ler, então foi muito bom e gratificante conseguir pegar um livro e saber lê-lo. (Estella).

Harry Potter e a Pedra Filosofal. Maravilhosa! Apesar de ter conhecido primeiro os filmes, os livros tem uma história mais detalhada que faz fluir a nossa imaginação. (Thadeu)

Tirinha. Adorava seguir a ordem dos quadrinhos para saber o desenrolar da história. (Vitória)

Não me recordo o título do livro, mas posso afirmar que as atividades de leituras eram focadas em textos de literatura brasileira. Minha experiência com a leitura foi bem tranquila, claro que não tinha o conhecimento e o entendimento que tenho hoje, porém, me recordo, que a professora da época almejava apenas a leitura dos alunos e não do texto como objeto de estudo. (Silvana)

Eu, Christiane F, gostei muito da leitura, embora passe muito tempo lendo um livro. (Samara)

Não lembro ao certo o primeiro livro, mas lembro de ter lido "A moreninha" do autor Manoel Joaquim de Macedo, e gostava de ler contos folclóricos e romances. Sempre gostei do mundo literário, das fantasias, histórias.. me sentia mergulhada num mundo mágico cheio de aventuras. A leitura tem um papel muito importante na minha vida, desde o momento em que aprendi a ler. (Renata)

Nestes relatos, podemos observar a forma como foram impactados pela leitura, durante o período escolar ainda na primeira fala, podemos perceber, desde a leitura dificultosa, ocasionada pelo grande volume de páginas lida por uma criança, a importância da leitura imaginativa a que Simone Martino (2008) se refere, uma vez que o aluno interioriza a imagem que constrói, a partir da leitura que ele realiza, a sedução pelas histórias de terror que é mencionada pelo aluno e, ao mesmo tempo, a (exteriorização) do "medo" que viria depois, que não se comparava com o prazer do momento de deleite do mesmo, enquanto lia. Como é dito ainda em sua fala, "nem ligava"; a segunda fala não foi diferente, mas, aqui, Laís relata esse despertar da "imaginação", em relação às leituras que realizava de gibis e contos de fadas, afirmando que estas a "levavam para outro mundo".

No que se refere à preferência de Laís por gibis, pode ser explicado pelo fato de que este gênero é muito apreciado por crianças e jovens, por ser uma maneira divertida de contar histórias; são livros que geralmente possuem animação, têm uma linguagem de fácil compreensão e recursos gráficos que aparentemente trazem o leitor para dentro da história contada, o que se assemelha também às revistinha do “Sítio do pica pau amarelo” mencionadas por Estella e às “Tirinhas” referidas por Vitória.

Já os livros de contos de fadas, de que Laís também menciona, as leituras são ainda mais simples, as imagens e as poucas falas apresentadas nos livrinhos tradicionais, utilizados na escola, dialogam entre si e, por se tratarem de livros adaptados para crianças, torna a leitura bem mais rápida e atrativa.

Ainda em relação à interiorização da leitura, observada nas duas primeiras falas, de acordo Samborski (2013, p.69) “o processo de interiorização do externo é uma mudança na forma de leitura da modernidade”, pois, segundo ela, “a leitura como experiência representa este “transporte” para o que é exterior da realidade em que os jovens estão vivendo, criando, assim, uma forma de acesso àquilo que não conhecem e querem conhecer, daquilo que está fisicamente distante, mas que, através do livro, torna-se real”.

Por este motivo é tão comum que jovens e crianças busquem por livros que os possibilitem vivenciar outras experiências e que os levem por meio da imaginação conhecer outras realidades.

Thadeu, um dos entrevistados, por sua vez, em sua fala relata que quando criança preferia assistir a filmes, o que, por sinal, foi o primeiro motivador de suas leituras, já que o gosto pela leitura veio mais tarde, em decorrência de sua curiosidade em saber se os livros eram de fato melhores que os filmes.

Em relação ao que nos diz Thadeu, Martino (2018) revela que, ao contrário do que muitos pensam, em diversos casos, é possível que as imagens apresentadas nos filmes desperte essa curiosidade em ler a obra literária e que não é possível afirmar que o fato de alguém ter assistido ao filme seja motivo para afastá-lo do contato com o livro.

Neste caso, Alves (2008) é certa ao afirmar a importância de dar ao aluno a oportunidade de falar sobre suas preferências, pois como a mesma fala, este ato designa, nos leitores, o sentimento de pertença. Desta forma, ao possibilitar que seu aluno tenha voz ativa para expressar suas opiniões e predileções, é mais provável que o professor tenda a ser mais assertivo, na hora de sugerir uma leitura futura.

Entretanto, tomemos por nota o fato de que inicialmente os entrevistados realizavam leituras determinadas, de acordo com a sua faixa etária, e que entender a idade como um fator relevante, quando nos referimos ao ato de ler, é de fundamental importância para dar continuidade ao processo de ensino de leitura. Isso porque uma criança quer ler e conhecer sobre o seu mundo, o mundo infantil. Certamente um adolescente também quer vivenciar, por meio da leitura, algo que represente aquilo que faz parte da sua realidade, do seu momento e, assim, também muitos adultos buscam, na leitura, um suporte para auxiliá-los em seus projetos pessoais futuros.

Diante do exposto pelos alunos de graduação em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e, a partir do que Alves (2008) e Martino (2018) nos diz sobre a importância de compreender, que é preciso entender melhor aos alunos e suas predileções em relação ao que esperam da leitura, analisemos, agora, como se deu esse processo de

construção da trajetória de leitura e maturação das escolhas literárias dos graduandos do Curso de Letras, ao longo tempo, entendendo primeiro, as seguintes questões: Quais os livros que você costumava ler/ quais livros costuma ler e por quê?

No fundamental, costumava ler livros de contos (de terror, especificamente). Edgar Allan Poe, H.P Lovecraft, Heloísa Prieto, entre outros). Gostava porque essa literatura me seduzia. Não era tão longa também, o que me fazia ler sem cansar. No ensino médio, passei a ler um pouco dos clássicos no início. Romances brasileiros, portugueses. Tive, no final, uma fase mais universal: passei a ler romances distópicos, passeando pela poesia americana da "geração beat". Foi quando passei a ler poesia, e a escrever também, influenciado por Rimbaud, Baudelaire... Acredito que essas leituras vieram nesta fase devido àquela inquietação da adolescência. Hoje em dia, costumo ler os textos teóricos, devido ao curso que faço. No entanto, tenho voltado a ler contos, sobretudo de autores cearenses, como Tércia Montenegro. Tenho lido também bastante a poesia marginal brasileira dos anos 60-70. (Elias)

Deixei um pouco de lado os gibis e passei a ler romances policiais (o mistério me cativava) e best sellers. (Lais)

Quando era pequena pegava muito livro de poesia e literatura infanto-juvenil. Hoje, na graduação, pego mais clássicos da literatura e livros de linguística. (Estella)

Passei a gostar de livros com o mesmo tema de Harry Potter. Magia, ficção, Mitologia, Porque geralmente são de coisas que não existem e eu posso trabalhar minha mente com leituras maravilhosas e ficar imaginando como seria isso tudo se existisse. (Thadeu)

Prefiro livros motivacionais e religiosos porque de uma forma positiva encaixo aquilo que aprendi na minha vida e modo de lidar com as pessoas. Porém, um bom romance não é descartável não. (Vitória)

Confesso que estou em falta com as minhas leituras, mas minhas preferências são romance, histórias com dramas, poemas, gosto de ler textos com cunho social também. (Silvana)

Gosto de ler romances, no momento estou fazendo a leitura de "Dom Casmurro" do grande Machado de Assis. (Samara)

No começo adorava ler contos e romances. Hoje sou apaixonada por livros de ficção científica, biografias e contos. (Renata)

Como podemos perceber, há uma grande diversidade entre os gêneros literários lidos pelos acadêmicos e curiosamente também é possível perceber que, ao longo de suas carreiras como estudantes, suas preferências de leitura aparentemente mudaram.

Na verdade, podemos dizer que, o que houve, de fato, possivelmente foi uma agregação de outras novas leituras, ou seja, a construção inicial de suas trajetórias de leituras, como é possível notar em suas falas quando empregam o uso de verbos como "costumava", (passado) "deixei um pouco de lado" (passado), "passei a ler/gostar" (presente.), "quando era pequena" (passado), "hoje" (presente) "gosto", (presente) "adorava" (passado).

Para nós, foi possível perceber que, com o tempo, coube aos próprios acadêmicos decidirem que leituras realizariam, de acordo com a oportunidade no momento.

Em relação a esta variedade de leituras, gêneros lidos, ainda no período escolar, pelos entrevistados, até o momento presente, Martino (2018) defende que, se analisarmos os baixos índices de leitura no país, seria viável o não contato com a literatura canônica, de início, levando em consideração a leitura trivial como estímulo à leitura e como porta de entrada e mediação para o que ela nomeia por "alta literatura".

Todorov (1939, p.82) colabora com este pensamento quando afirma que "devemos encorajar a leitura por todos os meios, inclusive a dos livros que o crítico profissional considera com condescendência, se não com desprezo". Assim, segundo ele,

é por meio deles (“não muito bons”- grifos meus) que muitos jovens alcançaram o hábito da leitura e conseguiram construir uma imagem coerente do mundo.

Guiada pela curiosidade em saber um pouco mais sobre esse processo de construção de suas trajetórias de leitura e sobre como escolhiam as suas leituras, questionamos os entrevistados sobre os motivos que guiam as escolhas de seus livros, a partir da seguinte pergunta: as escolhas de suas leituras são motivadas por alguma situação do seu cotidiano? Vejamos as respostas a seguir:

Sim. Mas acredito mais ainda que os textos que leio me influenciam no cotidiano. A leitura me motiva no cotidiano. (Elias)

Eu sempre tive livros à minha volta, acho que isso pode ter me motivado no início. Depois, eu peguei gosto e pegava muita indicação de livros com meus amigos. (Laís)

Não. (Estella)

Não, só minha vontade e ler mesmo. (Thadeu)

Sim, eu sempre busquei entendimento sobre algo que estava/ está acontecendo comigo no momento. (Vitória)

Não. Apenas esse tipo de leitura me atrai mais que outros gêneros textuais. (Silvana)

Sim. Se alguém falar sobre um assunto e eu me identificar procuro livros que abordam esse assunto. (Samara)

Na minha adolescência lia muitos livros de romance e sonhava com meu príncipe encantado kkkkk... hoje não gosto muito. Prefiro o mundo da fantasia, acho que é um jeito de fugir um pouco da realidade, desse mundo tão ácido. Gosto muito também de ler livros de biografia, de pessoas bem sucedidas na vida pessoal e profissional. (Renata)

Ao realizar este questionamento, buscamos entender como estes acadêmicos relacionavam suas leituras à sua realidade, seu contexto e também qual a percepção que tinha em relação à escolha de suas leituras, para nos certificarmos do que Michèle Petit (2008) diz sobre recorrer a livros sempre que precisarmos nos reconstruir, o que possivelmente se aplica à realidade dos alunos do curso de graduação de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa.

No entanto, as respostas apresentadas pelos acadêmicos mostra certo equilíbrio entre aqueles que realizam suas leituras buscando agregar um novo sentido a sua vida e aqueles que leem pelo prazer de ler.

Sendo assim, podemos observar, nas falas acima, desde o aluno que é motivado pela leitura em seu cotidiano como Elias à Renata, que buscava identificar seus amores de adolescência e a idealização do seu par perfeito nos romances que lia; também Vitória, que busca relacionar a leitura de livros motivacionais e religiosos a sua vida e a forma como lida com as pessoas; Samara, que buscava entendimento sobre algo que está acontecendo em sua vida através dos livros. Assim, também, como há aqueles que se sentiam atraídos por determinada leitura, sem a necessidade de associá-la a algum acontecimento do seu cotidiano.

Neste sentido, damos continuidade a esta temática, perguntando, ainda, o quê ou quem o motivou na escolha de suas leituras? Qual é a sua relação com a leitura, em seu cotidiano, e qual a importância da mesma, em sua vida?

Meus professores me motivaram, inicialmente. Além disso, artistas que acompanho também me influenciaram/influenciam em minhas leituras. Minha relação com a leitura, atualmente, é bastante acadêmica. De quando em vez, leio algo por prazer, mas nada que me canse mais do que os textos

acadêmicos. A leitura é importante porque somente através dela consegui chegar onde cheguei, e se quero chegar mais longe, será também através dela que conseguirei isso. Além disso, a leitura é uma ponte para a boa escrita, e gosto de escrever. (Elias)

Como já mencionei, os livros sempre fizeram parte do meu cotidiano, e em meus círculos de amizades (desde o fundamental) sempre há incentivo, indicação e gosto pela leitura. A leitura, para mim, é liberdade. É ver o mundo por outras perspectivas, é criar laços encurtar distâncias conhecer o outro. Sua cultura, seus costumes. É sair do obscurantismo, da ignorância, é se encontrar, encontrar seu próprio lugar no mundo. (Laís)

Ninguém me motivou. Só olhava na biblioteca e por capa e conteúdo eu pegava o que gostava. No meu cotidiano a leitura está sempre presente, tanto por conta de ser uma paixão, quanto por conta da graduação em Letras, Língua Portuguesa, sendo importante para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. (Estella)

Sempre ouvi falar que os livros são melhores que os filmes, então, quando eu assistia algum filme que gostava, logo ia procurar se tinha um livro. Depois que comecei a faculdade não leio mais tanto esses livros que eu gosto, mas achava muito importante pra fugir um pouco da realidade. (Thadeu)

Líderes religiosos me motivaram. Confesso não ser amante do mundo da leitura nos dias de hoje, lia com mais frequência quando criança mas mesmo assim, sempre que posso estou lendo, seja um livro ou algo publicado em um aparelho eletrônico. Gosto de está informada no dia a dia e ler são uns dos fatores principais para isso acontecer. (Vitória)

A leitura se fez bem presente mais do que nunca a partir do ensino fundamental II. A professora pedia fichamento, onde os alunos deveriam escolher qualquer livro de variados gêneros pra fazer a leitura e fazer o fichamento. Então, a partir desse momento tomei gosto pela leitura. atualmente não faço leituras diárias, mas, assim que posso faço leituras rápidas, dificilmente com livro físico, na maioria das vezes virtualmente mesmo. (Silvana)

Quem me incentivou a ler foi a experiência de colegas ao falar sobre livros. A minha relação com a leitura é fantástica! através dela consigo expandir meus pensamentos e a me posicionar diante dos fatos. (Samara)

Minha professora de Língua Portuguesa sempre motivava a turma com as leituras. A leitura hoje é muito presente em minha vida, tanto por conta da faculdade, como pelas leituras de faço de livros que tenho no meu pequeno acervo. (Renata)

Como é possível perceber, nas falas acima, outros meios também podem se tornar veículo de propagação da leitura, não só por meio dos livros, mas, também, pelas novas tecnologias celulares, internet, do incentivo que é dado, em casa ou, ainda, uma indicação feita por alguém de grande influência, na atualidade, pessoas com as quais estes leitores se identificam, lhes inspiram, filmes ou mesmo sua própria curiosidade.

Embora para os entrevistados a leitura tenha se reduzido ao meio acadêmico, ainda é possível notar a importância de outras leituras, em geral. De acordo com Samborski;

Essa dificuldade apresentada pela escolha de um currículo e de um itinerário formativo de leituras pela escola choca-se com essa característica que parece ser constitutiva dos leitores. Dessa forma, leituras indicadas e sugeridas, quando não acatadas, não significam falta de gosto pela leitura, apenas que eles não querem ler aquilo naquele momento. (SAMBORSKI, 2013, P.83).

Neste sentido, para a maioria dos acadêmicos, a leitura trivial tem como principal função lhes proporcionar momentos de leveza, descontração e mesmo de prazer, como é dito em uma das falas, em outro momento, quando a leitura é caracterizada pelos alunos

como um meio pelo qual é possível encontrar seu próprio lugar no mundo e ainda enxergá-lo sob outras perspectivas, uma maneira para se conhecer o mítico e o mágico e de fazer destes um meio de se trabalhar a mente. Dialogando com as falas dos acadêmicos, Martino (2018) afirma que;

O ato de ler literatura é uma das mais difundidas formas de se mergulhar na cultura e no imaginário de uma civilização. Além disso, ele permite que conheçamos personagens que viveram vidas mágicas, sofridas, heróicas, acovardadas, sem sentido, mergulhadas em uma paixão doentia ou na felicidade de um amor sublime, histórias as quais jamais poderíamos imaginar se não fossem pelas páginas das criações literárias. (MARTINO,2018, P.36)

Por outro lado, em determinado momento, uma das entrevistadas diz que não é tão amante de leituras, nos dias de hoje, relatando que suas frequências, em relação à leitura, era mais constante quando criança, mostrando que a frequência de leitura de um aluno pode variar, tanto de modo positivo, no sentido de que ela tem continuidade, ao longo do tempo, quanto negativa, no sentido de que ela tende a diminuir, ou deixar de ser atrativa, para alguns, confirmando o que Alves (2008) diz sobre a baixa frequência de leitura, após o período escolar.

Ainda no que se refere a leituras, perguntamos: além das leituras acadêmicas, você realiza leituras de deleite, ou seja, que fogem às leituras teóricas e fundamentais à sua formação e qual a importância dessas leituras para você?

Sim, mas raramente. São importantes porque se fico somente nos textos acadêmicos, enlouqueço. Não quero jamais enxergar a literatura tão-somente como objeto de estudo, pesquisa ou coisas do tipo. Preciso ler sem analisar tanto, sem me preocupar tanto em entender. (Elias)

Sim, sempre arranjo um tempo para literatura de ficção (a extra acadêmica) esse tipo de leitura também é importante, tanto pelo prazer quanto por todos os outros benefícios citados na pergunta anterior. (Laís)

Sim, acho bastante importante ler outras coisas que você também gosta fora do contexto acadêmico, porque para mim a leitura é essencial para a formação do indivíduo, seja esta formação acadêmica ou humana. Contudo, essas leituras não acontecem mais com uma frequência constante por conta das leituras acadêmicas. (Estella)

Raramente eu leio algo eu fuja dos temas da faculdade. Fico triste por não poder mais sobre os temas que eu gosto, mas por outro lado eu penso que vai servir para minha formação. (Thadeu)

É importante pelo fato de crescer como pessoa, não ser “alienada” em assuntos que, a meu ver, temos por obrigação sabermos. (Vitória)

Como falei anteriormente, busco leituras rápidas, que não “roubem” mito o meu tempo, leio textos curtos e de fácil compreensão e para ter mais praticidade leio sempre no celular. Os gêneros textuais que costumo ler sempre trazem uma bagagem muito grande de conhecimento, independente de gênero, daí sua importância é de grande valia na minha vida. (Silvana)

Sim. São leituras fundamentais na minha vida. sua importância é obter conhecimento sobre determinado assunto, desde o mais simples ao mais complexo, gosto muito de pesquisar e ler com outro olhar me faz pensar sobre o novo. (Samara)

Sim. Além de algo muito importante na vida das pessoas, ler estimula minha a criatividade, aflora minha imaginação, é um ótimo exercício para memória, aumenta meu vocabulário e melhora a escrita. (Renata)

Em relação a estas falas, nos chama a atenção, quando um dos entrevistados diz não querer jamais enxergar a literatura, tão somente como objeto de estudo, o que evidencia a importância da leitura, em seu sentido mais amplo, como propõe Todorov

(2009, p.82) ao afirmar que não se deve reduzir a literatura ao plano de expressão, pois, segundo o mesmo, “a leitura tem o poder de nos tornar mais próximos”.

Neste sentido, podemos dizer, a partir desta afirmação de Todorov (2009) que, para além de um instrumento de ensino, as leituras também são meios de estreitar laços e alinhar ideias. E, ainda, fazer pensar sobre o novo, estimular a criatividade, exercitar a memória, ampliar nossa bagagem de conhecimento e tantas outras qualidades e benefícios mencionados nestes relatos.

Finalizando a entrevista, propomos que os próprios acadêmicos fizessem uma análise de suas trajetórias de leituras, com o intuito de perceber como eles, por si mesmos, enxergam os impactos das leituras realizadas, ao longo de suas vidas, fazendo a seguinte pergunta: Como leitor, qual a sua percepção em relação à sua trajetória de leitura, que incluem leituras feitas durante o período escolar, deleite (leituras realizadas em casa para descontração), e depois com inserção no meio acadêmico? Que contribuições essas leituras lhe proporcionaram para a construção do seu eu? Vejamos suas falas a seguir.

Percebo que essas leituras me encaminharam para o que eu almejava: hoje em dia faço um curso de que gosto bastante e me sinto realizado por isso. Sem dúvidas, minhas leituras me ajudaram a ser uma pessoa mais crítica em relação a algumas questões sociais. A academia tem fortalecido essa visão crítica sobre a sociedade. Contribuem porque foram elas que me construíram. Se me tiram minhas leituras, creio que sobraria apenas um espaço vazio. Não teria sido capaz de ter chegado onde cheguei. (Elias)

Com certeza sou uma pessoa bem melhor do que era antes, e dou esse mérito às muitas leituras de textos acadêmicos também. Não ignoro toda uma vida de leitura no ensino básico, tudo isso, todos os livros e poemas e cartas me fizeram amar cada vez mais a prática leitora. Mas, após a universidade, já não sou uma “leitora inocente”, estou sendo formada para ser uma leitora crítica, especialista. Esta experiência me faz aprofundar cada vez mais nos textos e me proporcionou o descobrimento de literaturas diversas. Isto certamente me sacudiu (ainda sacode) e me fez mudar minha forma de ver o mundo e de me comportar nele. Toda essa mudança em mim, assim como em qualquer outra pessoa é um processo contínuo, sempre em construção, e acredito que cada vez mais a leitura (acadêmica ou não) me mostra um lado melhor de mim. (Laís)

A minha percepção é que as leituras que eu fiz durante a escola me ajudaram, de certa forma, a ler e compreender melhor quaisquer outros textos que eu tivesse tomado contato. Da mesma forma no âmbito acadêmico. Essas leituras ampliaram meu repertório de conhecimento, e conseqüentemente, mudaram a minha forma de estar no mundo e de vê-lo. (Estella)

Não lembro se na época de escola pediam que eu lesse algum livro, mas as minhas leituras de deleite eram muito boas. Consegui terminar toda a saga Harry Potter e li muitos outros livros, algo que me ajudou nas leituras e interpretação de todo tipo. Consigo ler rápido e entendo as coisas fácil. Me ajudou bastante na escrita também. Hoje, na faculdade, eu me relaciono bem com as leituras acadêmicas, e acho que o passado também tem bastante a ver com isso. Talvez, se eu não tivesse o hábito de ler desde criança, eu estaria sofrendo agora com essas leituras. (Thadeu)

Percebo que acrescenta muito de maneira positiva, seja no modo de falar, escrever uma mensagem no whatsapp, publicar algo na internet, compreender informações com maior facilidade, tudo isso possui extrema importância e que nos servirá para algum momento de nossa vida. (Vitória)

Como falei, anteriormente, apesar da apresentação da leitura em sala de aula não ser aplicada de forma correta, as experiências me trouxeram resultados positivos em partes, a prática da leitura em si só nos trazem acréscimos, tanto na vida escolar, acadêmica e social. A leitura dentro da acadêmica sem dúvidas é mais complexa, requer atenção e bastante interação, ler e reler novamente e assim por diante. Na minha concepção, a leitura forma o ser humano, afinal, ela sendo praticada dia a dia produz conhecimento, informação e te leva a outros lugares. Sendo assim, maior parte da minha trajetória até aqui devo as práticas de leitura que vivenciei, pois através delas me informei, formei ideias, construí conceitos, descobri outros, aprendi, ensinei, repassei e assim por diante. (Silvana)

A minha percepção da leitura é que ler é fundamental para um pensamento crítico. Me arrependo de ter passado muito tempo sem fazer leituras. Me apaixonei pelo hábito de ler no ensino médio, quando entrei para a graduação tive uma grande dificuldade com os textos teóricos. Diante disso, aprendi a me posicionar, a argumentar sobre diversos assuntos e a pensar melhor antes de falar. (Samara)

Observo um grande avanço na minha leitura, percebo pelos textos teóricos que leio hoje na faculdade. São textos de difícil compreensão e como leitora percebo minha e evolução. A leitura, além de ser uma grande aliada para o aprendizado de conteúdos específicos, enriquece a escrita, passamos a ampliar os nossos conhecimentos e estimulamos o raciocínio, a interpretação e nossa criticidade. Essas foram umas das contribuições que a leitura pode me proporcionar para a construção do meu eu. (Renata)

Ao pedir que fizessem uma análise das contribuições que as leituras as quais realizaram tiveram para construção do seu “eu”, digo, da subjetividade de cada um e para sua formação, enquanto ser, é possível identificar que estas leituras não lhes foram indiferentes, de certo modo, contribuíram para a construção de quem hoje o são. Aparentemente contribuíram para sua formação crítica, reflexiva, e conseqüentemente os tornaram pessoas mais abertas a novas experiências.

No entanto, o que se pode perceber é que, com ingresso no meio acadêmico, estas leituras acabaram ficando um pouco de lado, o que não quer dizer que, para esses alunos, estas leituras não tenham tido sua importância e /ou contribuição para as pessoas as quais se tornaram, já que, de acordo com suas falas, essas leituras foram fundamentais para sua formação como pessoa, no seu modo de ver e pensar o mundo, o quê, muitas vezes, era o seu próprio mundo particular projetado através do livro, sendo ele um mundo possivelmente mítico/ mágico, fictício, ou romanesco.

Cada uma dessas leituras realizadas por estes acadêmicos, ao longo do tempo, constitui sua trajetória de leitura e, muito provavelmente, contribuíram para o seu ingresso na Universidade e desempenho de cada um como acadêmico (a), em seu desenvolvimento na leitura, interpretação, para a escrita, em sua maneira de se expressar e se posicionar, diante de argumentos, tornando-os mais abertos ao novo, mesmo que, para alguns, a leitura tenha começado a fazer parte de suas vidas tardiamente.

No entanto, foi a partir do contato com o meio acadêmico que eles ampliaram sua bagagem literária e passaram a compreender melhor e formular uma opinião sobre as leituras que realizaram, ao longo do tempo, percebendo as contribuições e a importância de cada uma delas para sua formação inicial e independente.

Todorov (2009), no capítulo “Além da escola” faz uma crítica ao o ensino de estudos literários e ao estudo da história da literatura quando inserido sob o contexto escolar e aponta que tais estudos devem ser realizados sob o contexto acadêmico, ou seja, no curso de Letras.

No ensino superior, é legítimo ensinar (também) as abordagens, os conceitos postos em prática e as técnicas. O ensino médio, que não se dirige aos especialistas em literatura, mas a todos não pode ter o mesmo alvo; o que se destina a todos é a literatura, não os estudos literários. (TODOROV, 2009, p. 41).

Neste sentido, a percepção construída por estes graduandos é a de que, para além dos fins acadêmicos, a leitura é um caminho de formação para a vida. O que parece contraditório faz sentido quando a leitura é caracterizada como um meio de encontrar um lugar próprio no mundo, um mundo único e construído individualmente pelo leitor. De acordo com Todorov (2009);

“O leitor comum, que continua a procurar nas obras que lê aquilo que pode dar sentido à sua vida, tem razão contra professores, críticos e escritores que lhes dizem que a literatura só fala de si mesma ou que apenas pode ensinar o desespero.” (TODOROV, 2009, P.77).

Portando de acordo com as falas destes acadêmicos e a partir do que nos diz Todorov (2009) podemos notar uma mudança em relação à importância que cabe a Literatura, em seu sentido amplo e não pela concepção de que a Literatura apenas fala de si mesma e do que lhes cabe enquanto acadêmicos do curso de Letras.

Considerações finais

Ao iniciar esta pesquisa, havia uma grande curiosidade em saber como se davam as escolhas das leituras realizadas pelos acadêmicos, uma vez que a leitura está presente em nossas vidas constantemente. No entanto, na maioria das vezes, quando se fala em leitura, esta acaba se reduzindo ao desenvolvimento de habilidades como: melhor desempenho comunicativo, melhor capacidade de interpretação e desempenho cognitivo, aprimoramento da escrita etc. e, por isso, acabamos esquecendo o leitor, em si, deixando de analisar como ele, por si mesmo, percebe sua trajetória de leitura e a relação da mesma ao seu cotidiano, os motivos que os direcionam para a escolha de suas leituras, ao longo do tempo e como eles percebem a contribuição de cada uma delas para sua formação enquanto leitor específico do curso de graduação em Licenciatura Letras-Língua portuguesa.

Constatamos que o objetivo geral, cuja finalidade era analisar a trajetória de leitura de alguns acadêmicos do curso de graduação em Letras, do 7º, 8º e 9º semestre, levando em consideração as influências e vivências do leitor pesquisado até chegarem ao meio acadêmico foi atendido porque efetivamente o trabalho conseguiu demonstrar que todas as leituras realizadas, ao longo da trajetória escolar dos entrevistados, até o seu ingresso ao meio acadêmico, constituíram uma somatória à sua bagagem de conhecimento, não havendo distinção daquilo que se lia, ou seja, para esses acadêmicos, a leitura perpassa o julgamento de valor e as influências e experiências que tiveram contribuíram para diversificação de seus conhecimentos literários.

Por outro lado, o objetivo específico inicial que era entender como esses leitores percebiam as interferências do meio no qual se encontravam, bem como suas experiências na escolha de suas leituras, foi refutado, na medida em que, para esses alunos, o meio e as suas experiências não interferiam nas escolhas de suas leituras, mas, pelo contrário, a leitura, sim, interferia na forma como agiam e pensavam.

O segundo objetivo específico, que consistia em verificar como os livros lidos por estes leitores, durante a sua trajetória escolar até o presente momento, levou a crer que eles contribuíram para a construção de suas subjetividades e, assim, foi atendido, uma vez que, para cada entrevistado, as leituras que realizaram, ao longo de suas vidas,

contribuíram, de forma individual e específica para o desenvolvimento de suas habilidades de escrita, crítica, informativa, interpretativa, argumentativa, conceitual. Para além de tais constatações, segundo os entrevistados, a leitura também contribuiu para outras percepções, como ampliação de sua visão de mundo.

O terceiro objetivo específico, o de identificar como esses alunos avaliavam suas experiências de leitura, após contato com o meio acadêmico, foi atingido, na medida em que os alunos do curso de graduação apontaram que estas leituras e o aprimoramento de suas habilidades leitora, interpretativa e escrita, os auxiliaram, na compreensão dos textos teóricos abordado no meio acadêmico e contribuíram para o desenvolvimento de sua criticidade.

Uma vez partindo da hipótese de que as leituras realizadas pelos acadêmicos de graduação pesquisados passaram a ter um novo sentido, por eles estarem inseridos no meio acadêmico, levando-os a ter contato com os instrumentos de abordagem literária, verificamos que, para estes alunos, as leituras que realizaram, antes de seu ingresso a faculdade, inicialmente, os ajudaram a pensar de forma crítica sobre determinados assuntos, os estimularam a colocar, em prática, a leitura, ajudaram a compreender melhor outros textos, em sua maneira de falar, escrever nas redes sociais e em sua formação humana. Então, fizemos o teste da hipótese, que comprovou que, no âmbito acadêmico, todas estas habilidades conseguidas anteriormente foram fortalecidas e expandidas, e que, a partir de então, estes alunos ganharam atribuição e percepções que os tornaram menos inocentes, em relação às opiniões e avaliações que faziam de leituras e argumentos que lhes exigiam um posicionamento mais crítico e complexo.

Por todos estes aspectos, concluímos que o problema deste trabalho que tinha por finalidade descobrir como os acadêmicos do curso de Letras-Língua portuguesa percebem a sua trajetória de leitura, construída ao longo do tempo, e as contribuições que tiveram para sua formação pessoal e acadêmica, é respondida, na medida em que estes conseguem atribuir importância a cada fase de leitura que vivenciou, desde o ingresso escolar até sua chegada à universidade.

Das indicações feitas, por seus professores e colegas, às leituras que realizavam, levados por sua curiosidade, apontando a importância de cada uma delas, independente de gênero, ou aspectos temáticos abordados como sendo primordial e ponto de partida para todo seu crescimento social, pessoal, perceptivo e sensitivo.

Além disso, embora as leituras extra-acadêmicas tenham ficado mais reduzidas, em decorrências do tempo acadêmico dedicado a leituras de cunho mais teórico e analítico, e quando dizemos extra-acadêmicas, referimo-nos a leituras de deleite, sem finalidade de análise, elaboração de trabalhos científicos a respeito, ou seja, o oposto do que foi dito há pouco, sob sua visão, desde graduandos, elas tornaram-se mediadoras e facilitadoras para compreensão das teorias e seus movimentos retóricos.

O meio acadêmico, por sua vez, contribuiu para ampliação de suas bagagens literárias, somando mais conhecimento literário sobre aquilo que eles já conheciam e sobre o que eles precisam conhecer, no seu encaminhamento profissional.

Por conclusão, diante da metodologia proposta percebe-se que o trabalho de coleta de dados partindo de uma abordagem qualitativa e de um instrumento de pesquisa como entrevista semiestruturada é mais bem desempenhada quando realizada por meio do contato direto com objeto principal da pesquisa como propõe a pesquisa exploratória, neste caso, os acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras, não pelo fato de que as respostas apresentadas não tenham conseguido contribuir para a pesquisa em termos quantitativos, uma vez que de acordo com Silveira e Córdova (2009), ao utilizar a abordagem qualitativa priorizamos não o número de pessoas entrevistadas, mas, sim, o aprofundamento e compreensão de um grupo social, que é o que de fato pretendíamos com a realização das entrevistas. O que consideramos como problema neste caso foi depender do tempo livre e do comprometimento em responder as questões de forma imediata, o que muitas vezes não era possível.

Por outro lado, a pesquisa também permitiu descobrir que apesar de que a maioria dos alunos tenham tido contato com a leitura desde cedo, é no ensino médio que ela se manifesta de forma mais efetiva, pois é quando o aluno começa a manifestar seus interesses e a construir sua personalidade. Também foi diagnosticado que para estes alunos as leituras estão divididas em leituras que são feitas por prazer e por isso são mais leves, e as leituras feitas por obrigação, definidas como cansativas, sendo estas definições relacionadas às leituras de deleite, ou seja, aquelas das quais eles gostavam de ler e as leituras acadêmicas respectivamente.

Com tudo isso, uma sugestão interessante seria analisar também como outros alunos de outros cursos também percebem sua trajetória de leitura, uma vez que os alunos do curso de Letras já apresentam certa familiaridade com o assunto e tendem a abordar este assunto de modo favorável.

REFERÊNCIAS

Alves, Rozeli Frasca Bueno. **Jovens leitores e leituras**: um estudo de suas trajetórias. 2008. 106 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

LARROSA, Jorge. **Experiência e Alteridade em Educação**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, nº2, jul/dez.2011. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JOEGE_LARRROSA_BONDI A.pdf. Acesso em: 08 de fev. 2020.

MARTINO, S. R. **De consumidor a leitor: Veredas à formação leitora.** 2018. 154 f. (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavél, 2018.

SAMBORSKI, A. M. M. **Experiências de leitura como formação de jovens leitores.** 2013. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí RS, 2013.

SILVA, Maria Inês Aves. **Leitura e meios de comunicação.** 2013. 39f. (Especialização em Linguística Aplicada ao ensino da Língua Portuguesa e Literatura Brasileira) – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruema, Alta Floresta, 2013.

SILVEIRA, Denise; CÓRDOVA, Fernanda. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa.** 1ªed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 31-42p.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro. DIFEL, 2009. 96p